

MENSAGEM DA AMCT – ASSOCIAÇÃO MOÇAMBICANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AO 6º SILUSBA

Exmos Senhores
Presidentes do INGRH, da APRH e da ABRH
Minhas senhoras e meus senhores

Moçambique é conhecido internacionalmente pela sua campeã olímpica e mundial dos 800 metros, Maria de Lurdes Mutola, o seu delicioso camarão, pelas cheias e secas devastadoras.

De facto, no III Fórum Mundial de Água, em Kyoto, o caso de Moçambique foi apresentado como evidência de aceleração do ciclo hidrológico, em que fenómenos que anteriormente tinham períodos de retorno na ordem das centenas de anos (caso da cheia do Limpopo e Incomati em 2000) aparecem com maior frequência.

Moçambique está activamente empenhado em alcançar as assim chamadas "Millenium Development Goals", estabelecidas pelo Secretário Geral das Nações Unidas Kofi Annan em que, entre outros objectivos, se pretende aumentar significativamente o abastecimento de água às populações, expandir as áreas agrícolas com irrigação, melhorar os índices de desenvolvimento humano, diminuindo a vulnerabilidade do País e das populações.

É assim que esperamos nesta VI Sessão do SILUSBA ouvir e poder recolher ensinamentos sobre as experiências dos nossos Países Irmãos e transmitir a nossa própria experiência.

A presença de Timor-Leste neste Fórum, que Moçambique já em Coimbra, durante a realização do IV SILUSBA, tinha referido como importante, é particularmente gratificante.

A todos a certeza, de que os trabalhos deste VI SILUSBA agora em Cabo Verde, um país da Comunidade dos PALOP, tal como durante o III SILUSBA, que aconteceu em 1997 em Moçambique, se criarão raízes que permitirão a melhor cooperação entre as técnicas e as instituições, numa escala intercontinental.

A dimensão universal de ferramenta comum, que é a língua portuguesa, ligando povos e culturas, técnicas e instituições, toma a sua verdadeira dimensão.

A todos desejamos bom trabalho.

Maputo, 18 de Setembro de 2003